

Comité de Representantes



ALADI

Asociación Latinoamericana
de Integración
Associação Latino-Americana
de Integração

ALADI/CR/Ata 492
12 de agosto de 1993
Hora: 11h20m às 12h10m

APROVADA
NA 500 a. Sessão

ORDEM DO DIA

Comemoração dos treze anos da subscrição do
Tratado de Montevideú 1980.

Preside:

EDUARDO CABEZAS MOLINA

Assistem: Noemí Gómez e María Teresa Freddolino (Argentina), Hernando Velasco Tárraga e Oswaldo Cuevas Gaete (Bolívia), José Jerônimo Moscardo de Souza, Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares, Mario Ernani Saade, Ruy Carlos Pereira, Carlos A. Michaelsen den Hartog e Carlos E. de Ribas Guedes (Brasil), Antonio Urdaneta e Elvira Pérez de De Castro (Colômbia), Raimundo Barros Charlin e Manuel Valencia Astorga (Chile), Eduardo Cabezas Molina e Humberto Jiménez Torres (Equador), Juventino Balderas, Dora Rodríguez Romero, José Pedro Pereyra, Jorge Ramírez Guerrero e Adolfo Treviño (México), Alfredo Núñez (Paraguai), Guillermo Fernández-Cornejo Cortés, José Carlos Dávila, Pablo Cisneros Andrade e Mercedes Alayo (Peru), Néstor G. Cosentino, Eduardo Penela Ríos, José Roberto Muineló e Ricardo Duarte Vargas (Uruguai), Germán Lairé e Antonio Rangel (Venezuela), Abelardo Curbelo Padrón (Cuba).

Secretário-Geral: Antonio José de Cerqueira Antunes

Secretario-Geral Adjunto: Juan Francisco Rojas

Secretario-Geral Adjunto: Isaac Maidana Quisbert

Convidados especiais:

- Jorge Maraboto, Presidente de la Suprema Corte de Justicia do Uruguai
- Diana Espino de Ortega, Ministério das Relações Exteriores do Uruguai

PRESIDENTE. Senhores Representantes, vamos iniciar nossa sessão extraordinária para comemorar os treze anos da subscrição do Tratado de Montevideu 1980.

Senhor Presidente da Suprema Corte, Doutor Jorge Maraboto, Senhora Embaixadora Diana Espino, representante do Senhor Ministro das Relações Exteriores da República Oriental do Uruguai, Senhores Representantes Permanentes, Senhores Embaixadores Observadores, Senhores Representantes dos Organismos Internacionais, funcionários da Secretaria-Geral da Associação, senhoras e senhores.

mas

Neste dia em que se celebra um aniversário da firma do Tratado de Montevideu 1980, permitam-me, Senhores Representantes e distintos convidados, fazer algumas reflexões.

A integração econômica atravessa na região um período de grande dinamismo e de renovação, que se manifesta tanto no número e no alcance dos acordos subscritos ultimamente como nas profundas mudanças jurídicas, políticas e conceituais que experimenta.

Como conseqüência do convencimento geral do papel estratégico que deve cumprir o processo de integração regional, como instrumento que contribui para a superação das dificuldades existentes na economias nacionais, bem como impulsador vigoroso das correntes mundiais de comércio e investimento.

A integração regional, além de progredir no processo de liberalização comercial, deve ser um meio para acelerar a transformação produtiva, ou seja, converter-se em um fator real de modernização de nossas economias e que permita uma crescente especialização produtiva, para que a região conte com um poder de negociação na economia internacional, sem descuidar, logicamente, nossos próprios valores culturais que identificam a América Latina em sua própria peculiaridade geopolítica.

Para alcançar estes propósitos haverá que garantir, em primeiro lugar, a compatibilização gradual dos diversos acordos existentes. A diversidade, que é a característica central do atual processo, faz com que se apresentem avanços descoordenados e, em ocasiões, justapostos. Perante esta situação, a convergência dos diversos acordos não estaria garantida em um futuro próximo e deveria evitar-se a configuração de esquemas estanques, que criam profundas distorções comerciais e produtivas. É absolutamente necessário estabelecer níveis de promoção, de transparência, de comunicação, de cooperação e de coordenação entre os diversos esquemas, bem como avançar nas mudanças jurídicas que demanda uma regulamentação clara do Tratado de Montevideu 1980 e das normas regionais comuns, que inclusive permitam alcançar, sem maiores dificuldades, uma integração hemisférica se for necessário.

Segundo, a integração requer uma adequação às circunstâncias atuais das economias de nossos países, com uma participação ativa dos operadores privados e mais ainda não esperar que seja o resultado da percepção, por parte deles, das novas oportunidades comerciais ou de investimento; pelo contrário, devem envolver-se no desenvolvimento do processo, através do funcionamento das instâncias existentes nos mecanismos consultivos criados; e

Terceiro, a reciprocidade, através de uma adequada distribuição conjunta do benefício da integração, é tanto um objetivo como uma condição para o êxito do processo. As diferenças nas economias de nossos países devem ser consideradas para que a

dinâmica do processo alcance níveis superiores em qualidade e quantidade.

A Associação Latino-Americana de Integração é o centro da integração regional. Cumpriu um papel de fundamental importância por ter oferecido um âmbito jurídico idôneo para que os países avancem em seu interrelacionamento. No entanto, sua missão atual tem maior transcendência, já que o futuro de nossos povos se está enquadrando neste acionar conjunto que se denomina integração. Trabalhemos decididamente para obter a integração latino-americana que permita o desenvolvimento desta comunidade de povos, unidos por vínculos de solidariedade, nascidos da identidade de origem e cultura. A ALADI dispõe para isso desta instância política permanente que é o Comitê de Representantes que assegura a participação, o acompanhamento e respaldo necessários nas atividades da Associação e, de uma Secretaria com grande capacidade técnico-profissional.

É por isso que desejo concluir minha intervenção fazendo uma especial homenagem àqueles representantes de nosso governos que tiveram a feliz idéia de criar esta Instituição, que permite a onze Estados lutar denodadamente para gerar uma unidade latino-americana. E a esses funcionários da ALADI que silenciosa e abnegadamente trabalham nesta casa. Cumprimento, nesta ocasião, efusivamente desde aquele que com a vassoura mantém a limpeza, o pessoal de serviços, as secretárias, os profissionais até suas máximas autoridades representadas na pessoa do Secretário-Geral Adjunto que com profunda mística de trabalho fazem a integração.

Muito obrigado.

- Aplausos.

Tem a palavra o Senhor Secretário-Geral.

SECRETARIO-GERAL. Obrigado, Senhor Presidente.

Senhor Presidente, solicito vênias para ler uma carta enviada a Vossa Excelência pelo Senhor Presidente da República Oriental do Uruguai.

PRESIDENTE. Proceda, Senhor Secretário-Geral.

SECRETARIO-GERAL. Diz assim:

"Ao Excelentíssimo Senhor Presidente do Comitê de Representantes, Embaixador Eduardo Cabezas Molina, Associação Latino-Americana de Integração. Nesta.

Presidente da República Oriental do Uruguai. Montevideu, em 10 de agosto de 1993.

mas

Excelentíssimo Senhor,

Tenho o prazer de dirigir-me a Vossa Excelência com relação a sua carta de 3 de agosto de 1993, pela qual o Comitê de Representantes teve a gentileza de convidar-me à sessão extraordinária que se realizará por ocasião da comemoração do décimo terceiro aniversário da subscrição do Tratado de Montevidéu 1980 que institui a ALADI.

Nesse sentido, lamento comunicar a Vossa Excelência que, devido à agenda, estarei impossibilitado de acompanhá-los nesta oportunidade.

Portanto, desejo transmitir a Vossa Excelência, através da presente, minha adesão a tão significativa comemoração e meus desejos de êxitos em seus esforços em favor da integração latino-americana.

Aproveito a oportunidade para enviar a Vossa Excelência e, por seu intermédio, a todos os participantes dos atos programados, meus mais atenciosos cumprimentos. (a) Luis Alberto Lacalle Herrera."

Senhor Presidente do Comitê de Representantes, ilustres convidados Doutor Jorge Maraboto, Presidente da Suprema Corte de Justiça, Doutora Diana Espino, Diretora da Direção de Cultura do Ministério das Relações Exteriores, Senhores Embaixadores Representantes, Senhores Membros das Delegações, meus companheiros de Secretaria, Senhores Secretários-Gerais Adjuntos e demais membros da Secretaria, senhoras e senhores, demais convidados, hoje se comemora mais um ano de vida do Tratado de Montevidéu 1980. A Secretaria, principalmente neste momento em que levamos praticamente cinco meses de mandato, embora tenha uma continuidade com relação a três anos anteriores, deseja manifestar sua fé no processo da integração, e deseja manifestar que apóia plenamente de forma construtiva a integração, recebendo o salário moral da satisfação de trabalhar em favor da história, da história da integração.

Esta fé não é somente um ato religioso, se fundamenta também em racionalidade, a racionalidade da observação dos fatos. Temos fé na integração, que hoje caminha mais rápido, através dos processos sub-regionais e bilaterais, muito mais pela força da realidade dos países que configuram cada uma dessas parciaisidades e pelas semelhanças que se configuram entre estas parciaisidades. Temos fé baseada na racionalidade, porque vemos que há boas condições para uma convergência futura destes processos.

Temos esperança de que nosso trabalho contribua para esta convergência apoiando a cada um desses processos parciais, que é a forma mais concreta e mais efetiva da integração e que também contribua para a articulação entre esses processos. Temos esperança porque sabemos que estamos trabalhando na linha correta em articulação com o Comitê de Representantes, seguindo os mandatos do Conselho de Ministros e de outras autoridades que estão acima de nós. Sabemos que estamos na linha correta de trabalho. Sabemos

inclusive que em alguns casos estamos antecipando-nos às necessidades com oportunidade.

Este aniversário nos diz que estamos em uma passagem, somos um povo que caminha, estamos em caminho. Temos que parar um momento, refletir sobre a contribuição dos que nos antecederam nesta Casa; e mais: os que nos antecederam na história da América, na história da liberdade e da integração. Daí tirar forças e razões e sabedoria para dar os passos seguintes. A Secretaria está absolutamente convencida e consciente de sua responsabilidade nessa tarefa, que é uma tarefa de toda a Associação.

Estamos convencidos também de que estamos em um ponto de inflexão na história da Associação. Acreditamos que o que está acontecendo nos processos sub-regionais, bilaterais e na atitude que estão tomando os países com relação ao Tratado de Montevideu é uma confirmação de que esta Associação tem uma existência muito mais profunda do que permite entrever o texto do Tratado.

Senhor Presidente, não poderíamos deixar também de recordar neste momento a vantagem que é para a Associação ter como país sede o Uruguai. Queremos, neste aniversário de treze anos, agradecer ao povo uruguaio, a seu Governo, a suas autoridades, o grande apoio e grande vantagem que, talvez, sem sabê-lo, propiciam a causa da integração, na medida em que oferece um ambiente de democracia, de liberdade, de apoio; um ambiente inclusive de informalidade, que permite que trabalhem com total liberdade, com total criatividade para a Associação. Queremos, portanto, neste momento, também agradecer ao povo, ao governo e a todas as autoridades uruguaias por ter sabido acolher a Casa da Integração por todos estes anos.

Senhor Presidente, de tarde vamos distribuir na Secretaria alguns atestados de trabalho a vários funcionários, vários funcionários com muitíssimos anos de trabalho nesta Casa.

A Secretaria realmente constitui uma memória viva da integração. Posso dizê-lo porque praticamente sou praticamente um achedado. Esta Secretaria é a memória viva e criativa da integração. Seus funcionários amam a integração, trabalham não apenas por um salário financeiro; trabalham pelo salário moral da satisfação de transformar seu trabalho em história, na história da integração.

Muito obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Secretário-Geral.

Não sei exatamente qual é o significado da palavra "atestados". Entendo que deve ser um cheque por anos de serviço.

mas

Tem a palavra o Senhor Representante do Brasil.

Representação do BRASIL (José Jerônimo Moscardo de Souza).
Senhor Presidente, Senhor Presidente da Corte Suprema de Justiça, Senhora Embaixadora Representante do Ministro das Relações Exteriores, Senhor Secretário-Geral, Senhores Representantes, Senhores, nada ocorre por acaso. Hoje se comemora o décimo terceiro ano da ALADI com a presença do Presidente da Corte de Justiça que nos traz a lembrança da dimensão ética que deve ter a integração.

Também está aqui a representante da área cultural da Chancelaria que nos traz a lembrança da imposição da dimensão cultural na integração. E faço aqui referência a uma idéia que apresentou hoje pela manhã o Embaixador Urdaneta, que falava da independência política; depois, da integração para obter a independência econômica. E falo agora da autonomia e solvência cultural. Creio que nós vivemos sobre um processo de dominação cultural. A cultura é mais importante que a ciência e a tecnologia; o que nos vai liberar e nos dará solvência e autonomia vai ser a cultura.

Jean Monnet, antes de morrer lamentava que a integração européia tivesse sido iniciada com a Comunidade do Carvão e do Aço. Começou pelas coisas e não pelas pessoas. Talvez este seja o motivo de que a Europa hoje viva um pesadelo. São muito aptos para governar e administrar as coisas, produzir coisas, implantar mecanismos, mas não sabem lidar com as pessoas. Que acontece em termos de convivência ética? Que é o que está ocorrendo na Europa? Talvez uma crise de desintegração, que tem uma base ética: a não apreciação do outro, uma condição de barbárie. Vemos, inclusive, exemplos de neonazismo, de campos de concentração. E aqui quando olhamos para a América Latina constatamos um processo de irmandade, de fraternidade, que não comemoramos devidamente. Somos, talvez, humildes, modestos, porque temos sempre a idéia de que Europa tem que dar a orientação que os Estados Unidos nos tem que orientar. E nós, que contribuição pode a América Latina fazer à história? Terá algum papel a América Latina para a história? Vamos meditar aqui; não pensemos somente na vertente fénicia, de administrar as coisas e fazer a integração econômica; nem na vertente de ciência e tecnologia, este conhecimento aplicado, mas vamos ampliar nossa responsabilidade a nível do pensamento e do pensamento forte e do pensamento ocidental.

Dizia Borges, este grande latino-americano, que hoje os verdadeiros europeus somos nós, os latino-americanos; que os europeus são alemães, são franceses, são ingleses, talvez. Mas nós temos a tradição que começou na Grécia, passou pelo rio Sena e agora está no Rio de la Plata. Temos uma tradição e uma responsabilidade em termos de civilização ocidental. E aqui digo que a região hoje necessita mais do pensamento que de outra coisa. Mais que ciência e tecnologia nós necessitamos de pensamento, e de pensamento crítico. Lembro-me da contribuição extraordinária para um projeto latino-americano que fez o Centro do Pensamento que se criou com Raúl Frebisch, em Santiago. E

também tínhamos um projeto latino-americano, o projeto da CEPAL. Mas, que passa hoje? Talvez já não seja o projeto adequado; não fala mais de desenvolvimento, há uma espécie de infiltração em nossa região, e as pessoas não crêem mais. Não se fala mais de desenvolvimento; fala-se de ajustamento; há que ajustar, não há mais que desenvolver. É necessário recuperar esta capacidade de pensar, e crer que estamos talvez mais preparados para viver. Talvez não estejamos tão preparados para produzir coisas, mas estamos mais preparados para viver, para desfrutar da vida, para ser felizes.

Creio que devemos falar da criação de um centro crítico latino-americano; e talvez haja chegado o momento de criar uma escola de pensamento crítico aqui, em Montevidéu, por que não nas margens do Rio de la Plata? Um pensamento crítico que substitua, que complemente o pensamento da escola de Santiago; um pensamento que pese na região do nosso ponto de vista.

E aí, para refrescar a idéia do imperialismo cultural, lembro que uma das escolas mais importantes do pensamento ocidental, escola filosófica, foi a Escola de Frankfurt, com Marcuse, Horkheimer, Adorno, e todos os que os senhores conhecem. E me lembrava outro dia de que esta Escola de Frankfurt foi criada e financiada por um argentino, Herman e Félix Weill. E além disso financia com trigo argentino. É incrível. Nós, os latino-americanos, um argentino, financiou e dirigiu a Escola de Frankfurt, que é um grande farol do pensamento moderno. E ninguém fala disto.

Imaginem se fosse um europeu que criasse algo na América Latina. Nós todos estaríamos sabendo, porque a idéia inclusive é conceber nossa região e os países como potências culturais; a Argentina nesta área é uma potência cultural, o México é uma potência cultural, o Uruguai é uma potência no pensamento e na cultura. Então, defenderia aqui e felicito a Secretaria por comemorar estes treze anos da ALADI com uma exposição de pintura. Ali estão os pintores, o imaginário latino-americano unindo-nos, porque hoje estamos balcanizados, fracionados; do ponto de vista econômico os interesses não nos unem; está o Grupo Andino por um lado, o MERCOSUL por outro, o Grupo dos Três; estamos divididos e dominados. Por quê? Talvez a idéia de um pensamento crítico, da cultura, de um pensamento estratégico seja necessária. Somos todos vítimas; não há aqui quem pode mais. Os grandes são mais vítimas ainda porque necessitam mais. Então vamos reunir-nos, inclusive vamos fazer algo de um pensamento latino-americano. Creio que essa vertente cultural deve ter uma grande prioridade; não é o fenício o que nos vai salvar; não é todavia Esparta que nos vai salvar; não é a força material nem a força bélica. Mas, creio que o que nos pode salvar é a vertente ateniense. Temos que pôr a grande contribuição da América Latina. Talvez a grande contribuição do mundo desenvolvido hoje, o chamado Primeiro Mundo, seja a alta tecnologia, a chamada "high tech"; talvez haja um espaço de contribuição para a região, que seria a alta sensibilidade, o "high touch".

mas

O mundo hoje vive do imaginário latino-americano; a literatura latino-americana, que domina a cinematografia internacional; toda essa experiência de criação do homem. O mais importante da integração não são as coisas; são as criaturas, são o homem, o cidadão.

Então, minha sugestão é que hoje recebemos o Representante da Colômbia, um empresário. E por feliz coincidência, na Colômbia está o Centro Regional do Fomento do Livro na América Latina, que há anos trabalha para fomentar a leitura, o livro, com tão pouco êxito. Aqui na ALADI começamos recém, com o Uruguai, a idéia da criação do Mercado Comum do Livro; isto é significativo.

Passo inclusive a idéia das sugestões que apresentou este Conselho, CERLALC, que é um órgão no âmbito da UNESCO, com sede em Bogotá, e me permito pedir, passar inclusive esta incumbência e esta atribuição ao Embaixador da Colômbia, no sentido da criação de um Conselho Cultural na ALADI, de um Conselho de Integração; um Conselho que contemple o Mercado Comum do Conhecimento, o Mercado Comum do Livro, porque esta já é uma sugestão deste Centro de Fomento do Livro. A criação de uma agenda cultural para a América Latina e impulsar, talvez, a criação de uma capital rotativa, uma capital cultural rotativa da região.

Perdoem a veemência, mas creio que ou nos dispomos a fazer história ou seremos simples objetos.

Muito obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante do Brasil.

Solicitou-me a palavra a Senhora Embaixadora Diana Espino de Ortega, Diretora de Cultura do Ministério das Relações Exteriores, que assiste a este ato em representação do Ministro Sergio Abreu.

Tem a palavra a Senhora Embaixadora Diana Espino de Ortega.

DIRETORA DE CULTURA DO MINISTERIO DAS RELACOES EXTERIORES DO URUGUAI (Diana Espino de Ortega). Muito obrigada, Senhor Presidente.

Em princípio, desejo agradecer os conceitos sobre meu país e sobre as autoridades de meu país, tanto por Vossa Excelência como pelo Senhor Secretário-Geral e pelo Senhor Representante do Brasil.

Devo confessar que assisto a uma celebração duplamente significativa para mim. Em princípio, porque venho em representação do Chanceler Sergio Abreu, que é um homem desta casa e um homem que tem uma profunda fé na integração e, em segundo lugar, porque dos 26 anos que tenho de carreira tive de viver em grande medida o processo que concluiu com a subscrição do Tratado de

Montevideu; e como nada é casual nesta vida, hoje estou sentada aqui e sinto-me parte de todos os senhores e deste processo. E, principalmente, desejo manifestar-lhes que está nesta sala quem foi um grande mestre de nossa Casa, e continua sendo um grande mestre para todos os que continuam nesta tarefa, que é o Embaixador Gustavo Magariños. Creio que hoje ele deveria ocupar este lugar, meu lugar e permito-me perante os senhores fazer-lhe minha homenagem neste Dia da Integração, porque o Embaixador Magariños foi um pioneiro em todo este processo que realizou nossa Chancelaria e ele é nosso mestre em todo este tema da integração. Isto é, que em princípio, faço minha homenagem ao amigo, ao Embaixador e ao mestre Gustavo Magariños.

Ao mesmo tempo desejo recolher o desafio que acaba de fazer o Embaixador Moscardo, que é um homem muito ligado a tudo o que é o processo cultural. Já conhecemos suas preocupações, isso nos satisfaz e compartilhamos dessas preocupações, principalmente do conceito de que nossos países em matéria cultural podem atuar ao par das grandes potências porque somos grandes potências, todos nossos países são grandes potências em matéria cultural. Então, entendo que chegou a hora de definir uma política cultural integrada, e estamos todos comprometidos nisso. Alegro-me de que tenha chegado também neste momento a Professora Maria Luisa Torrens, com a qual em nossa Chancelaria temos a sorte de realizar ações conjuntas. E creio que unidos todos os senhores aqui na ALADI, conosco, poderemos aceitar esse desafio que o Embaixador Moscardo definiu com tanta certeza. Estamos dispostos a acompanhá-los; é também nosso dever acompanhar e definir uma política de integração clara e consolidada.

Muito obrigada e compartilho deste feliz aniversário da Organização.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Obrigado por suas palavras, Senhora Embaixadora.

Antes de encerrar esta sessão extraordinária permitam-me, Senhores Representantes, em nome de todos expressar ao Senhor Presidente da República Oriental do Uruguai, o Excelentíssimo Senhor Luis Alberto Lacalle, nossos agradecimentos pela generosa carta que nos enviou, e também por ter acolhido a sede desta Organização na capital de seu país.

O povo uruguaio é um povo nobre, ao qual nos unimos para conviver diariamente.

Nossos agradecimentos também a esse povo e a seu governo.

mas

Desejo, também, agradecer ao Senhor Doutor Maraboto sua generosa presença no ato desta manhã; à Senhora Embaixadora, nosso reconhecimento e ao Senhor Chanceler Abreu pelo apoio fornecido à Associação. A Senhora Diretora Cultural, creio que aqui há várias iniciativas manifestadas pelo Senhor Embaixador do Brasil. Enfim, nós sempre tratamos de vincular em nossos trabalhos os aspectos sociais, os aspectos culturais.

Como consequência dessa preocupação dos Representantes, todos os senhores estão convidados na manhã de hoje para a abertura da Primeira Exposição de Pintura Latino-Americana.

Agradeço a presença de cada um dos senhores e felicito novamente os funcionários da ALADI, os funcionários da Secretaria.

Vamos fazer dois brindes esta manhã, ao qual estão cordialmente convidados todos, em honra do Senhor Embaixador da Colômbia e pela inauguração da Exposição de Pintores Latino-Americanos dos países-membros da ALADI.

Encerra-se esta sessão extraordinária.

- Assim se procede.

- Aplausos.
